



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
社區服務諮詢委員會  
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

## **Urge tratar das árvores que crescem em rachaduras de paredes e telhados para garantir a segurança**

**Chang Ka Wa**

**2/6/2021**

As “árvores parasitas” crescem nas paredes externas ou nos telhados dos edifícios, pondo em risco as estruturas dos edifícios e podem fazer com que, a qualquer momento, caia a parede exterior na qual estão a crescer, além de poderem causar problemas de fuga e infiltração de água nos edifícios. Espera-se que o Governo exorte os proprietários dos edifícios com este problema a assumirem a responsabilidade pela manutenção e reparação do edifício e a removerem qualquer “árvore parasita”, e que os departamentos governamentais competentes possam supervisionar proactivamente os problemas causados por “árvores parasitas” e intervir em tempo útil para salvaguardar a segurança da população.

Nas redondezas da Rua de Camilo Pessanha e Rua da Felicidade e no bairro de S. Lourenço, na Zona Sul de Macau, existem muitos edifícios baixos, e muitos deles, que são antigos e estão devolutos, estão cobertos por rebentos de árvores nos telhados e paredes exteriores. Algumas dessas árvores chegam a alcançar dois a três metros de altura, com as suas raízes enroladas em pequenas tubagens de água ou penetrando em rachaduras nas paredes exteriores, mas estão mal fixadas e podem cair a qualquer momento. O que aumenta as preocupações dos moradores das redondezas é que quando uma “árvore parasita” colapsa ou é derrubada por ventos fortes, toda a parte exterior da parede em que ela está a crescer será arrastada pelas raízes e também cairá, o que poderá causar problemas com consequências graves.

Além disso, as raízes de algumas “árvores parasitas”, ao penetrarem profundamente nas paredes exteriores, têm causado infiltrações de água nas partes comuns, ligadas aos edifícios adjacentes (por exemplo, corredores e escadas) e até mesmo tectos nas fracções autónomas. No caso das plantas que crescem em telhados autónomos, poderão causar infestação de pragas, ao passo que os seus galhos e folhas caídas no chão são um incómodo para quem passa. As “árvores parasitas” são muito comuns em bairros antigos de Macau e são sobretudo encontradas em “espaços privados”. Por isso, apesar de o Governo ter enviado cartas aos proprietários de edifícios de propriedade privada para resolverem o problema das “árvores parasitas”, os proprietários não se importaram, não procurando qualquer solução para o problema. Como não existe um departamento governamental



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
社區服務諮詢委員會  
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

responsável pela fiscalização das “árvores parasitas”, os residentes só podem depositar as suas esperanças no relatório de fiscalização para detecção de vazamento e infiltração de água. Entretanto, as autoridades vêm adiando a resolução do problema, que talvez só seja resolvido quando “ocorrer uma desgraça”.

Espero que o Governo tome a iniciativa de resolver o problema dessas árvores perigosas. Sugere-se que o Governo crie um departamento conjunto para agilizar a resolução do problema e apele aos proprietários privados para tomarem a iniciativa de realizar a manutenção e reparação regulares dos seus edifícios, de forma a que, assim que for detectada qualquer “árvore parasita”, esta seja removida o mais rápido possível, para garantir a segurança da estrutura do edifício.